

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UM HOSPITAL DE PORTE MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Aniele Aparecida Petri², Karla R. De Oliveira³.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Ciências da Vida, vinculada ao Trabalho realizado na disciplina de Estágio VII: Opção do Profissional Farmacêutico

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, aniele.petri@unijui.edu.br

³ Farmacêutica. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, karla.oliveira@unijui.edu.br.

Introdução

O hospital, segundo Cavallini e Bisson (2010), é parte de um sistema integrado de saúde, e tem como função dispensar a população uma completa assistência à saúde preventiva e curativa. Nesse contexto, a farmácia hospitalar tem como principal função garantir a qualidade da assistência prestada ao usuário tomando como princípio o uso seguro e racional dos medicamentos e correlatos. O farmacêutico pode contribuir em todas as etapas dos processos que envolvem medicamentos dentro de um hospital, a sua inserção no processo de cuidados ao usuário, juntamente com uma equipe em que fazem parte outros profissionais de saúde é fundamental, porém é muito recente (CAVALLINI E BISSON, 2010).

Segundo Cavanaugh et al. (2015) a atuação de equipes multidisciplinares diminui as taxas de readmissão hospitalar, especialmente das que contam com a participação de um farmacêutico clínico, ajudando nos cuidados dos pacientes durante as visitas de acompanhamento para melhorar o atendimento na transição do paciente para casa.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da Unijuí sobre acompanhamento do Programa Pré Alta em Hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de realização de Estágio VII: Opção do Profissional Farmacêutico.

Resultados e Discussão

O grupo responsável pela Pré Alta de um Hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é composto por uma enfermeira, duas nutricionistas, duas farmacêuticas e uma fisioterapeuta. Esta equipe se reúne semanalmente para eleger dois pacientes que estejam internados no hospital para receber orientações, utilizam como critério ter previsão de alta naquela semana e ser doente crônico. A enfermeira é responsável por entrar em contato com o paciente e seus familiares para apresentar o programa do Pré Alta, o paciente pode aceitar ou não receber as orientações, após a aceitação do paciente em participar, as informações destes como nome e leito são repassados a todos os integrantes desta equipe para que cada profissional possa realizar a orientação a estes conforme sua área profissional, que é feita separadamente no dia da semana de escolha do profissional. A

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

orientação realizada pelas farmacêuticas se refere ao uso de medicamentos, e está descrita na tabela 1.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

DICAS GERAIS SOBRE MEDICAMENTOS

- Evite a automedicação.
- Somente compre medicamentos sob prescrição médica.
- Nunca dê seu medicamento para outra pessoa. Ele foi receitado para o seu problema de saúde e pode não ser o tratamento correto para outra pessoa. Cada organismo reage de uma maneira. Somente o médico poderá decidir qual o melhor medicamento para cada caso clínico. Não aceite medicamentos de parentes, amigos e vizinhos. Estes, não estão habilitados a orientar sobre o uso de medicamentos.
- Ao comprar medicamentos, veja se confere com a receita do médico (dose e via de administração).
- Não troque os medicamentos de embalagem. Mantenha-os ao abrigo da luz, calor e umidade. Não armazene-os no banheiro ou cozinha. Após a compra não deixar os medicamentos por muito tempo no interior do veículo.
- Verifique a validade. Não utilize medicamentos com prazo de validade vencido.
- Medicamentos vencidos devem ser descartados de forma segura ou entregues à farmácia mais próxima.
- Não ingerir dois medicamentos juntos. Deve-se ter um intervalo entre 5 e 10 minutos entre um e outro.
- Você não deve esmagar, mastigar ou quebrar comprimidos, drágeas ou cápsulas, a menos que você tenha sido orientado a proceder desta forma, pelo médico.
- Alguns medicamentos devem ser tomados em jejum para que sejam melhor absorvidos e façam efeito desejado. Outros são recomendados para que sejam administrados com alimentos e, desta forma, diminuir a irritação gastrointestinal.
- Se o medicamento causar sono deve ser tomado ao deitar e se não houver essa possibilidade, evite fazer atividades que exijam atenção especial como dirigir, manejar máquinas, fazer provas ou atividades com muita concentração, seguindo sempre a orientação do médico e/ou farmacêutico.
- Se durante o tratamento você apresentar alguns sinais ou sintomas como náuseas e/ou vômitos, gosto ruim na boca, diarreia, excesso ou perda de sono, alterações de humor, alterações visuais ou alterações a pele como vermelhidão, placas, bolhas ou coceira, podem ser sinais de alergia. Avise imediatamente seu médico para que ele avalie e decida se deve suspender o tratamento ou mudar a medicação.
- Avise sempre seu médico sobre todos os medicamentos que esteja tomando antes de ele prescrever outro, mesmo que sejam medicamentos prescritos por outro médico. Os medicamentos podem interagir um com outro podendo trazer sérios danos à sua saúde.
- Procure tomar as cápsulas e comprimidos com água. Cerca de 200 ml (um copo), é uma boa quantidade. Este volume auxilia a deglutição do medicamento. Além disso, essa quantidade faz com que o estômago se esvazie mais rápido e o princípio ativo do medicamento chegue mais precocemente ao intestino, onde a maioria é realmente absorvida.
- O uso de leite ou suco de frutas não é recomendado, pois contém proteínas em sua composição. Essas proteínas podem se combinar com as moléculas do remédio e dificultar sua absorção, podendo competir com o princípio e dificultar e/ou atrasar a absorção. O leite ainda pode alcalinizar o estômago (diminuir sua acidez) e impedir a absorção de princípios ativos que dependem dessa acidez.
- Nunca misture medicamentos com álcool.
- Para obter o efeito desejado dos medicamentos é indispensável tomar no horário correto, na dose recomendada e cumprir o período de uso determinado pelo médico.
- Para evitar contaminação, as pontas de conta-gotas dos frascos de colírio nunca devem ser encostadas em qualquer superfície. Em caso de dúvidas, procure um farmacêutico.
- As pontas de pomadas não devem encostar na superfície da lesão e não devem ser retiradas do tubo com os dedos para que não contaminem o restante da pomada.
- Não fracione medicamentos de forma que não consiga mais identifica-los.
- Não reaproveite frascos de medicamentos para colocar outros produtos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Tabela 1. Informações apresentadas em cartilha entregue aos participantes do Programa Pré Alta de um Hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Durante a semana as farmacêuticas se dirigem ao quarto dos pacientes selecionados e conversam com ele e com seus familiares. Nessa conversa explicam os dados que estão na cartilha, e também sobre a tabela que está na última página da cartilha, na qual são registrados os medicamentos para serem usados pós alta hospitalar, bem como informações relacionadas ao uso dos mesmos, conforme a tabela 2.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO				
Recorte e cole nos quadros abaixo a tampa da caixa dos seus medicamentos, contendo o nome e a dosagem dos mesmos.				
NOME DO MEDICAMENTO	E	DOSAGEM	DO	POSOLOGIA (MODO DE TOMAR)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Tabela 2. Tabela para organizar horários e nome dos medicamentos dos pacientes atendimentos pelo Programa Pré Alta de um Hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Ao final da conversa o paciente e o acompanhante são questionados sobre dúvidas relacionadas aos medicamentos e o que foi explicado, sendo os questionamentos respondidos pelas farmacêuticas.

Após a alta os pacientes que tem em seu plano de saúde a medicina preventiva, são visitados pelas enfermeiras participantes, quando há necessidade da organização dos medicamentos, a partir da avaliação das enfermeiras, essas profissionais entram em contato com as farmacêuticas, que elaboram tabelas individuais com os nomes, horários, dosagem, e outras informações, que são diferentes da tabela que se encontra a cartilha que é entregue aos pacientes atendimentos pelo programa no momento do atendimento do Pré Alta, pois são específicas para cada paciente.

Sendo o objetivo do programa do Pré Alta diminuir a número de reinternação, quando estes pacientes que foram atendidos pelo programa internam novamente, a secretária da medicina preventiva avisa aos profissionais de saúde participantes da equipe, para que identifiquem o motivo da reinternação, se foi pelo motivo tratado anteriormente ou por nova patologia. Quando é pelo mesmo motivo a equipe analisa se o paciente deve ver novamente orientado.

Em um estudo para comparar as taxas de re-hospitalização de pacientes em acompanhamento por uma equipe multidisciplinar da qual participava um farmacêutico clínico com as de pacientes que recebiam visitas realizadas por uma equipe composta exclusivamente por médicos, nos pacientes atendidos no período de maio de 2012 e janeiro 2013 observou-se uma taxa de readmissão de 14,3% no primeiro grupo, e de 34,3% no segundo. Observou-se também que as intervenções realizadas durante as visitas em relação aos medicamentos, foram diferentes entre os dois grupos, sendo mais frequentes na equipe multidisciplinar (CAVANAUGH et al., 2015).

Segundo Marques e Romano-Lieber (2014) em pesquisa realizada no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP), no período de julho a outubro de 2012, onde foram realizadas entrevistas com quatro médicos, três enfermeiras, três farmacêuticos e uma assistente social, sobre os assuntos cuidados com a farmacoterapia durante a hospitalização, cuidados com a farmacoterapia após a alta hospitalar, articulação com demais serviços de saúde no cuidado após a alta, e facilitadores e barreiras verificou-se que o atendimento de visita domiciliar após a alta hospitalar é realizado somente para os pacientes que são atendidos pelo Programa de Assistência Domiciliária, que é destinada aos pacientes que não possuem condições clínicas e de locomoção para se deslocar até o hospital após internação. Os autores concluem que a orientação de alta ao paciente e seu cuidador é a atividade relacionada a segurança do paciente após hospitalização com enfoque no uso dos medicamentos que mais se destaca, e é realizada diferenciada e em casos que são selecionados, e salientam que é uma atividade que tem grande importância em um hospital. Outro fator que é observado é a visita domiciliar que é importante para a segurança do paciente após o período de alta hospitalar, porém está se dando sem a presença de um farmacêutico e restrito aos pacientes com dificuldade de locomoção (MARQUES E ROMANO-LIEBER, 2014).

As situações descritas puderam ser observadas no local do estudo onde os pacientes e acompanhantes recebem orientação no momento da alta por uma equipe da qual fazem parte duas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

farmacêuticas, entretanto o serviço oferecido após a alta destes pacientes, quando eles são atendidos pela equipe de medicina preventiva, o atendimento é feito pelas enfermeiras. As farmacêuticas ajudam a equipe quando há necessidade a partir da avaliação das enfermeiras.

Conclusões

Conclui-se com essa experiência que o trabalho de uma equipe multidisciplinar é fundamental no ambiente hospitalar, pois juntos estes profissionais tem o potencial para ajudar a melhorar a saúde do paciente em vários aspectos, podendo trocar conhecimentos entre si e contribuir para reduzir o risco de reinternação destes pacientes.

Nesse sentido o farmacêutico é parte integrante e necessária nesse processo, pois ele pode auxiliar para evitar que ocorram muitos erros relacionados ao uso dos medicamentos, no que se refere ao horário de administração, interferência de alimentos, bebidas e outros medicamentos ele é profissional capacitado para fazer estas orientações e também para sanar as dúvidas que eles apresentarem. É muito importante que cada vez mais outros hospitais adotem essas medidas da equipe multidisciplinar para cuidar cada vez melhor de seus pacientes.

Palavras-chave: pacientes; equipe de saúde; medicamentos; orientação.

Referências Bibliográficas

CAVALLINI, Mírian Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Hospitalar: Um enfoque em sistemas de saúde. 2º edição. Manole, 2010.

CAVANAUGH, J.J.; LINDSEY K.N.; SHILLIDAY, B.B.; RATNER, S.P. Pharmacist-coordinated multidisciplinary hospital follow-up visits improve patient outcomes. J Manag Care Spec Pharm. v.21, n.3, p.256-60, 2015. Disponível em: <<http://www.amcp.org/WorkArea/DownloadAsset.aspx?id=19107>> Acesso em: 12 de junho de 2014.

MARQUES, L.F.G.; ROMANO-LIEBER, N.S. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. Saúde soc. v.23, n.4, p. 1431-44, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401431&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 20 de junho de 2015.